



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

**VILLA DE SONHOS: EMPODERAMENTO ECONÔMICO FEMININO  
PROTAGONIZADO PELAS BEIJUZEIRAS DO QUILOMBO DE CORDOARIA,  
CAMAÇARI-BA**

*LÍLIAN FARIAS*<sup>1</sup>

*INGRID RAPOLD*<sup>2</sup>

Resumo: O projeto Villa de sonhos é um projeto de responsabilidade Social da empresa Villa Camarão, que surgiu para colocar em prática o propósito da empresa e buscou empoderar mulheres negras Beijuzeiras da Comunidade Quilombola de Cordoaria, Camaçari, Bahia. Baseou-se na metodologia Participativa para Assistência Técnica em Habitações Rurais, visando desenvolvimento econômico inclusivo, emprego produtivo e trabalho decente para chefes de família mulheres. As ações incluíram capacitação, mentoria, promoção do associativismo, legalização da Associação das Beijuzeiras. Reformas nas unidades produtivas e da Casa de Farinha permitiram a venda dos beijos para a merenda escolar, aumentando a renda. Resultados: 95 pessoas impactadas diretamente, 412 indiretamente, 42 horas de capacitação, unidade produtiva Beiju criada, Casa de Farinha reformada, associação legalizada. A comunidade teve revitalização cultural, as mulheres se tornaram líderes empreendedoras, mantendo a tradição do beiju. O projeto Villa de Sonhos mostra a viabilidade de mudanças sociais via envolvimento empresarial e voluntariado. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, destaca importância de valorizar e capacitar comunidades, promovendo desenvolvimento econômico inclusivo.

**Palavras-chave:** Empoderamento econômico, Gênero, Responsabilidade social

## **INTRODUÇÃO**

O projeto Villa de Sonhos é um projeto de Responsabilidade Social da Villa Pescados Comercio de Frutos do Mar Ltda, mas aqui chamada de Villa Camarão, que é sua razão social. A empresa é uma distribuidora de camarão legitimamente baiana, mas que está presente em 10 estados no Brasil, nasceu com o objetivo de ser uma empresa diferente no segmento de distribuição, principalmente, no ramo de pescados, onde o grande foco seria usar o camarão como meio para transformação de vidas. Assim, a empresa decidiu criar, em 2021, um projeto que colocasse esse objetivo na prática, mas que tivesse também o envolvimento dos colaboradores.

---

<sup>1</sup> Grupo Etnicidades/UFBA/[lilianfariasergonomista@gmail.com](mailto:lilianfariasergonomista@gmail.com)

<sup>2</sup> Villa Camarão/ [ingrid.rapold@villacamarao.com.br](mailto:ingrid.rapold@villacamarao.com.br)



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Figura 1 – Polvilho doce ou goma



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

Seu objetivo era contribuir para o empoderamento econômico feminino, protagonizando mulheres e meninas negras, potencializando os seus saberes, através de ações de pequenas reformas nas unidades produtivas e pontos de venda, assim como promoção de capacitações para o empreendedorismo, associativismo e promoção do voluntariado. O grupo escolhido foi de mulheres Beijuzeiras da Comunidade Quilombola de Cordoaria, município de Camaçari, Bahia, formado por 15 mulheres quilombolas e com origem na própria comunidade e sempre trabalharam nas atividades da agricultura familiar. Essas mulheres perderam seus postos de trabalho, a feira do município, na pandemia e ficaram sem fonte de renda.

O Projeto foi desenhado pelas áreas de Pessoas & Cultura e ESG da Villa Camarão especificamente para atender aos desafios das Beijuzeiras e potencializar as oportunidades para as mesmas. Dentre as ações realizadas, foram feitas sessões de mentoria e capacitação com os colaboradores da Villa Camarão, com conteúdo preparado de acordo com o Diagnóstico Socioambiental. Outra ação do projeto foi



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

proporcionar a reforma de 1 unidade produtiva, chamada Casa de Beiju, e da denominada Casa de farinha da comunidade, além da condução do processo de legalização da Associação das Beijuzeiras do Quilombo de Cordoaria. Em síntese: 95 pessoas diretamente impactadas (familiares das Beijuzeiras) e 412 pessoas indiretamente (comunidade), 42 horas de capacitação, criação e implantação de um protótipo da unidade produtiva “Casa de Beiju”, a casa de Farinha entregue à comunidade com instalações reformadas e dentro das normas da ANVISA, a legalização da Associação, permitindo que as Beijuzeiras ficassem aptas para vender seus produtos para a merenda escolar do município, o que resultou em mais uma fonte de renda. A metodologia utilizada foi a Metodologia Participativa para Assistência Técnica em Habitações Rural, idealizada por Gonçalves (2020), que tem foco no comportamento ético e exercício de cidadania, aspectos funcionais, comportamentais, ambientais e de segurança, assim como a análise dos dados obtidos com o intuito de subsidiar melhorias futuras na implementação de Política Habitacionais voltadas para o Habitar Rural, utilizando-se, para isso, multimétodos de naturezas participativas e qualitativas.

O principal objetivo do projeto era contribuir para o empoderamento econômico feminino, protagonizando mulheres e meninas negras, potencializando os seus saberes, através de ações que transformam vidas e promovem o desenvolvimento econômico, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos as mulheres chefes de família beneficiadas. Além disso, era uma forma de incentivar e envolver nossos colaboradores em um trabalho com viés social, colocando em prática os valores e propósito da empresa e fazendo com que o senso de pertencimento estivesse presente no nosso time.

## **METODOLOGIA**

Antes de pensar nas ações que seriam desenvolvidas, foram feitas algumas visitas técnicas de campo, com o objetivo de entender melhor as dificuldades vivenciadas



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

pelas beijuzeiras, assim como criar vínculo com elas e apresentar a equipe que estava disposta a ajudá-las com o projeto. Então, a metodologia proposta foi a Participativa para Assistência Técnica em Habitações Rural (Gonçalves, 2020), que é dividida em 04 fases, sendo elas: Fase 01- “A Ponte” aproximação do aluno com a comunidade; Fase 02 - “Paquera” que consiste na apreensão da realidade da comunidade e os primeiros ensaios de confiança; Fase 03 – “Abrindo portas” um mergulho e aproximação das famílias beneficiadas e Fase 04 – “Fabrica dos Sonhos” que são ações de autoconstrução e mutirões com envolvimento da comunidade e Voluntários.

### Diagnóstico Socioambiental

Figura 2 – Casa de beiju de Jaciara



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

Nas visitas que antecederam o início do projeto e serviram de diagnóstico, alguns colaboradores da Villa Camarão estiveram presentes como voluntários do e foram levantadas as seguintes informações com as beijuzeiras presentes na ocasião:



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

### **Organização do posto de trabalho:**

- Posto de trabalho sem condições para desenvolver as tarefas;

### **Conforto ambiental e segurança no trabalho**

- Problema da fumaça e da temperatura do forno na saúde dos moradores e Beijuzeiras;

### **Produto**

- Padronização nas embalagens;
- Dificuldades de saber o valor do preço final do produto;
- Qualidade do produto;
- Segurança alimentar e boas práticas na produção;

### **Logística**

- Logística - Dificuldade de transporte para levar os produtos até a feira;

### **Venda**

- Pontos de venda limitados a uma única Feira Livre;
- Pontos de venda sem nenhum atrativo;
- Novos formatos de mídia para venda;

### **Legalização da associação ou microempresa**

- Dificuldade organizar uma pessoa jurídica para poder expandir nas vendas, a exemplo o beiju na merenda escolar para isso precisa a associação está regularizada ou compra de material ou capacitar para microempreendedor individual;
- Dificuldades em trabalhar em cooperação na casa de farinha;

### **Educação para o empreendedorismo**

- Noções básicas de português, matemática e nutrição;

## **PÚBLICO-ALVO ALCANÇADO**

Foram selecionadas 15 (quinze) mulheres e meninas negras, com ofício de Beijuzeiras, moradoras da comunidade Quilombola de Cordoaria, localizada na Zona Rural do município de Camaçari-BA. O pré-requisitos para a seleção das Beijuzeiras foram:





### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

- Ser moradora da comunidade de Cordoaria;
- Ter o ofício de Beijuzeiras e ter a venda do Beiju como principal fonte de renda;
- Ter disponibilidade de cumprir, no mínimo, 75% das 42 horas de atividades promovidas pelo programa – entre reuniões, capacitação e mentorias coletivas, distribuídas ao longo de 12 meses. O calendário oficial das atividades de capacitação do programa foi disponibilizado na reunião de abertura, que aconteceu em setembro de 2021.

Figura 3 – Beijuzeiras de Cordoaria



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

Esse primeiro grupo de mulheres do projeto é formado por mulheres quilombolas que tem entre 18 e 65 anos. Todas as mulheres do grupo têm sua origem na própria comunidade e sempre trabalharam nas atividades da agricultura familiar. Relatam que ainda crianças e adolescentes, começaram a trabalhar, primeiramente, com a família “cuidando” dos irmãos e nas atividades da roça, como diz a beijuzeira aqui chamada



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

de Anja: *“Desde os 7 anos faço beiju, aprendi com minha mãe. Aos 16 anos engravidei e continuei na roça plantando e pegando na enxada, fazendo beiju e vendendo na feira. O beiju e a agricultura é que sustenta a minha casa”.*

Na agricultura familiar atuam preparando a terra, colhendo a mandioca, produzindo o beiju nos quintas das suas casas e vendendo na Feira municipal a sua produção. Todas as mulheres se autodenominam pretas, assumem-se quilombolas. Quase todas não são casadas e muitas tiveram filhos bem cedo. A escolaridade das mulheres é considerada baixa pois apenas 2 delas possuem segundo grau completo.

Figura 4 – Dia da Feira de Camaçari-BA



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

Na comunidade há uma escola de Ensino Fundamental I, que atualmente atende estudantes de 9 a 15 anos, do 3º ano ao 5º ano e estes ao encerrarem esta etapa na comunidade precisam se deslocar para povoados próximos para lá prosseguirem até o Ensino Fundamental II.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

Com relação à infraestrutura da comunidade, semelhante ao que ocorre em outras comunidades quilombolas do Brasil (Gonçalves, 2020), registram-se graves problemas de abastecimento de água, pois a comunidade não dispõe de mananciais e só agora está sendo estruturada a rede de abastecimento, após longos anos de reivindicação por parte dos moradores.

No que se refere à serviços de saúde na comunidade, não há nenhum posto de saúde da família e, por isso, os moradores deslocam-se até outra comunidade ou até à própria sede do município. Para tanto, fazem uso do transporte escolar ou de carros conhecidos como “carros de linha”, que atuam como coletivos dentro da própria zona rural do município e desta para a zona urbana. Há uma completa dependência dos serviços oferecidos na sede de Camaçari, o que ocasiona uma movimentação constante dos moradores.

O grupo Beijuzeiras está intimamente ligado à realidade da comunidade de Cordoaria, seja do ponto de vista das dificuldades e impasses existentes, seja das expectativas e experiências de vida. Ainda não existia uma associação para as Beijuzeiras e a legalização é considerada um problema devido aos custos, onerosos do ponto de vista do padrão de vida destas mulheres, sendo um grupo fragmentado em meio a uma conjuntura de pandemia.

## **METAS E ORÇAMENTO**

Após o diagnóstico e análise dos resultados obtidos, algumas metas foram traçadas para o programa, pelos voluntários da Villa Camarão, as quais estão listadas abaixo:

- Reformar 01 unidade produtiva chamada “Casas de Beiju” (postos de trabalho no quintal das casas das mulheres);
- Capacitar 15 mulheres com ofício de Beijuzeiras;
- Promover ações voltadas à economia circular e solidária;





#### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

- Constituição e legalização da Associação das Beijuzeiras de Cordoaria;
- Reforma da Casa de Farinha da Comunidade;
- Construção de um parque infantil comunitário.

Quanto ao orçamento, a Villa Camarão contribuiu com 95% do valor do projeto e os outros 5% foram prospectados com a participação de outras empresas parceiras da Villa, que doaram materiais para as obras, como a Venturoli, ou disponibilizaram carros para transporte as participantes. Abaixo, pode-se ver o investimento com mais detalhes:

#### Recursos financeiros:

- Valor de cada casa de beiju reformada: R\$ 6.000,00
- Reforma da Casa de Farinha: R\$44.000,00
- Material de impressão e capacitação: R\$3.000,00

Total do investimento R\$ 53.000,00

#### Recursos humanos

A equipe foi composta pelas lideranças das áreas de ESG (Lilian Farias) e Pessoas & Cultura (Ingrid Rapold), além de 12 outros funcionários da Villa Camarão, por livre vontade e consentimento, que se voluntariam a participar após um convite feito aos colaboradores da empresa.

#### Parceiros

A empresa Venturoli doou todo o madeiramento utilizado para a construção do parque infantil.

### **PRINCIPAIS RESULTADOS**

A atividade de produção dos beijos, bolos e produtos da agricultura familiar pelas mulheres quilombolas da Comunidade Quilombola de Cordoaria vem contribuindo de forma substancial para a geração de renda a partir de produtos que podem ser considerados marcas identitárias da comunidade. A resistência destas mulheres em



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

produzir e comercializar seus produtos, seguindo os princípios da Economia solidária, reforçam os laços entre as mulheres quilombolas. Uma parte da produção do Beiju é realizada por todas as Beijuzeiras na Casa de Farinha, mas há também, no fundo dos quintais, unidades produtivas com fornos a lenha muitos insalubres, com grande presença de fumaça e partículas suspensas.

Partindo deste princípio, de fortalecer a construção de uma cultura pautada na cooperação e na autogestão, na medida em que encorajam os moradores a construir as suas estratégias de sobrevivência e de superação para os problemas históricos que afligem comunidades com estas especificidades, uma das ações implementadas pelo Villa de Sonhos foi o fortalecimento de vínculos destas mulheres para a promoção do Associativismo. Isso aconteceu com diversos encontros e reuniões na própria comunidade ou no escritório da Villa Camarão.

Figura 5 – Fogão a lenha



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

O segundo passo foi a criação e legalização da Associação das Beijuzeiras de Cordoaria. Partindo do princípio de fortalecer a construção de uma cultura pautada na cooperação e na autogestão, na medida em que encorajam os moradores a construir as suas estratégias de sobrevivência e de superação para os problemas históricos que afligem comunidades com estas especificidades, avançamos no



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

fortalecimento de vínculos destas mulheres para a promoção do associativismo. Essa ação contou com o suporte da equipe da Villa Camarão, principalmente de Ingrid Rapold, psicóloga de formação, Lilian Farias, arquiteta e com vasta experiência em projetos sociais e associativismo e Robson Basílio, voluntário do Multimãos, parceiros do Villa de Sonhos. A legalização foi concluída em Maio de 2022, após a realização de 6 oficinas para formalização da Associação e foi uma grande conquista para a comunidade.

Figura 6 – Construção do Parque infantil



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

A terceira ação foi a instalação de um Parque comunitário, com o objetivo de fornecer uma estrutura mínima de lazer e entretenimento para as crianças da comunidade. A construção foi feita pela equipe voluntária do Villa de Sonhos, em Junho de 2021, e foram criadas algumas opções de brinquedos e áreas de recreação, a partir da doação de madeiramento pela empresa Venturoli, além de arrecadações que os próprios voluntários colaboradores da empresa conseguiram. A inauguração foi



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

motivo de bastante comemoração na comunidade, o que deu mais garra e vontade de seguir com o projeto para todos os envolvidos.

Figura 7 – Construção do protótipo Casa de Beiju da Luzinete



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

A quarta ação foi a reforma das casas de beiju, postos de trabalho localizados nos quintais das casas das mulheres e em situação precária de funcionamento. Inicialmente, o objetivo era reformar 9 casas de beiju, mas, no decorrer do projeto, foi constatado que o que geraria um impacto mais positivo para as mulheres e suas famílias seria a reforma da Casa de Farinha. Assim, foi reformada apenas 1 casa de beiju, da beijuzeira Luzinete.





SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Figura 8 – Capacitações para o empreendedorismo



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

A quinta ação foi desenhada especificamente para atender aos desafios das Beijuzeiras e potencializar as oportunidades das mesmas. Nesta etapa, foram feitas sessões de mentoria e capacitação com os Voluntários da Villa de Sonhos (colaboradores e parceiros da Villa Camarão), com conteúdo preparado de acordo com o Diagnóstico Socioambiental citado anteriormente.

Os temas abordados durante as capacitações e oficinas com carga horária total de 42 horas foram:

<b>EIXO</b>	<b>Temas</b>
Associativismo	Apoio a formação e legalização da Associação
Direitos humanos e cidadania	Empoderamento feminino
	Democracia e Cultura da Paz
Boas práticas na alimentação	Noções de Higiene e Elaboração de Manual de Boas Práticas
Segurança no trabalho e Saúde	Noções de segurança nas unidades produtivas





**SALVADOR E SUAS CORES [2023]**

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

Meio ambiente	Oficina de Embalagens sustentáveis;
Produto	Criação de um novo Produto – Troca de Saberes
	Como precificar o produto
Vendas/ Marketing	Como vender mais e melhor
	Noções de Marketing
	Oficina de fotografia no celular
Educação	Financeira
	Noções básicas de matemática e português
Relações interpessoais	Como trabalhar em grupo
	Resolução de conflitos

Figura 9 –Reforma da Casa de Farinha



Fonte: Projeto Villa de Sonhos



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

A última ação foi a reforma da Casa de Farinha da comunidade, iniciada em 14 de março de 2022, que tinha o objetivo de adaptar a unidade produtiva às normas da ANVISA, garantindo boas práticas na produção dos alimentos, introduzir um novo equipamento de cocção (chapa elétrica), com objetivo de reduzir os riscos de doenças pulmonares ocasionados pela fumaça do fogão a lenha, criar um espaço de memória “museu do beiju”, valorizando as tradições e incentivando o turismo rural, ter um espaço chamado “Quitandinha” para expor e vender os produtos da agricultura familiar, produzidos pela comunidade e fornecer um espaço de aprendizado e empreendedorismo para as pessoas moradoras da Cordoaria. A Casa de Farinha foi reinaugurada em maio de 2022.

## **AVALIAÇÃO**

O projeto Villa de Sonhos demonstrou um impacto significativo na manutenção e fortalecimento da cultura quilombola na Comunidade de Cordoaria. Ações como a reforma da Casa de Farinha e a promoção do associativismo trouxeram à tona não apenas melhorias físicas e econômicas, mas também resgataram tradições e saberes ancestrais das beijuzeiras. A revitalização da Casa de Farinha não apenas possibilitou a produção mais adequada dos beijus, mas também se tornou um espaço para preservar a memória da tradição do beiju, agindo como um museu vivo dessa prática centenária. Dessa forma, o projeto não apenas proporcionou melhorias materiais, mas também se tornou um instrumento de preservação da cultura quilombola, garantindo que suas tradições continuem a ser transmitidas de geração em geração.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

Figura 10 – Reuniões de promoção ao associativismo



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

Outra grande conquista do Villa de Sonhos foi o empoderamento das mulheres participantes do projeto. Ao fornecer capacitações em empreendedorismo, cidadania, segurança no trabalho e outras áreas relevantes, o projeto capacitou as beijuzeiras não apenas para melhorar suas atividades econômicas, mas também para se tornarem líderes em suas comunidades. As mulheres, que antes enfrentavam dificuldades financeiras e de acesso a oportunidades, agora são protagonistas de suas histórias de sucesso. A capacitação também fortaleceu a autoestima das participantes, permitindo que elas reivindiquem seus espaços de direito na sociedade e influenciem positivamente suas famílias e comunidades.

## **APLICABILIDADE**

A reforma da Casa de Farinha e a criação da Associação das Beijuzeiras de Cordoaria não apenas melhoraram as condições de produção, mas também tiveram um impacto direto na renda das beijuzeiras. A regularização da associação possibilitou que as mulheres pudessem vender seus produtos para a merenda escolar do município. Esse feito não apenas ampliou suas fontes de renda, mas também trouxe uma dimensão educacional, onde os beijus, tradicionais alimentos da comunidade, agora



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

fazem parte da alimentação escolar, transmitindo a cultura quilombola para as futuras gerações. Esse sucesso não só proporcionou uma fonte adicional de renda, mas também reforçou o senso de pertencimento das beijuzeiras à sua comunidade, empoderando-as como agentes de mudança social.

Em resumo, o projeto Villa de Sonhos não apenas alcançou suas metas de capacitação e melhoria das condições de trabalho das beijuzeiras, mas também teve um impacto muito mais amplo. Ele revitalizou a cultura quilombola, empoderou as mulheres negras, estabeleceu uma relação significativa com a educação local por meio da merenda escolar e criou um exemplo inspirador de como ações concretas podem transformar vidas, comunidades e sociedades como um todo.

## **SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES**

O projeto Villa de Sonhos representa uma iniciativa significativa de Responsabilidade Social, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). A avaliação do projeto evidencia seu impacto positivo em diversos aspectos, como o empoderamento econômico feminino, o fortalecimento das comunidades quilombolas, a promoção do associativismo e o fomento à economia circular e solidária. Através da reforma de unidades produtivas, capacitações, criação de associação e outras ações, o projeto trouxe resultados concretos para as mulheres beijuzeiras da Comunidade Quilombola de Cordoaria.

O projeto também demonstra alinhamento com os valores e propósito da Villa Camarão, que busca impactar positivamente a sociedade, transformar vidas e promover práticas sustentáveis em suas ações de negócios. Através do voluntariado e do envolvimento de colaboradores da empresa, o Villa de Sonhos demonstrou como é possível unir forças para a construção de um impacto social real.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Figura 11 –Angélica e os ODS



Fonte: Projeto Villa de Sonhos

A sustentabilidade do projeto se reflete no atendimento a diversos ODS, tais como o combate à pobreza, a promoção da igualdade de gênero, a promoção do crescimento econômico inclusivo e sustentável, além do estímulo à educação, à cultura de paz e ao consumo responsável. Através da conscientização ambiental, da capacitação empreendedora e da promoção da cooperação, o projeto estabeleceu bases para a melhoria da qualidade de vida das mulheres bejuzeiras e suas famílias.

Todas as metas desenhadas para o Villa de Sonhos foram alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu 17 ODS para superar os maiores desafios do nosso tempo, cuidar do planeta e melhorar a vida de todos (Organização das Nações Unidas [ONU], 2012). A atuação do projeto aqui apresentado atende a 8 dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) a partir de ações que transformam vidas e promovem o desenvolvimento econômico, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres negras chefes de família beneficiadas. Abaixo, seguem os ODS trabalhados pelo Villa de Sonhos e como o projeto os desenvolveu:





### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

- **ODS 1** (Acabar com a pobreza em todas as suas formas): Através da reforma e/ou construção de unidades produtivas (Casa de farinha), gerando renda e dignidade para as famílias que podem levar o sustento para casa.
- **ODS 2** (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável): Gerar renda com os produtos da agricultura familiar através de ações e criar uma rede de vendas com os produtos.
- **ODS 4** (Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos): capacitações inclusivas para 15 mulheres, além de acompanhamento e mentoria.
- **ODS 5** (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas):  
Empoderar 15 mulheres negras, chefes de família nos seus pequenos negócios, capacitando para o empreendedorismo, cidadania e educação ambiental. Todas estas mulheres e meninas são encorajados a seguir os seus sonhos.
- **ODS 8** (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos): Através de palestras e oficinas sobre educação financeira, aulas sobre conceitos básicos de empreendedorismo, cursos que gerem possíveis fontes de renda.
- **ODS 10** (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles): Capacitação técnica e orientação as mulheres negras de baixa renda. Por meio da educação e do trabalho, reduzem as desigualdades, transformam vidas e promovem o desenvolvimento efetivo das famílias beneficiadas.
- **ODS 11** (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis): Criação de redes de apoio a associações de mulheres estimulando a economia solidaria na comunidade.
- **ODS 12** (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis): A construção das unidades produtivas e melhorias dos pontos de venda oferecendo um local digno e seguro para a produção do alimento, além de melhorar o processo usando técnicas sustentáveis para o meio ambiente e a saúde das beneficiadas.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

## CONCLUSÃO

O projeto Villa de Sonhos, da Villa Camarão, demonstra a importância de iniciativas de Responsabilidade Social que promovem transformações reais nas comunidades em que atuam. Ao focalizar o empoderamento econômico feminino e o fortalecimento das culturas quilombolas, o projeto não apenas beneficiou diretamente as mulheres beijuzeiras, mas também contribuiu para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Através da reforma de unidades produtivas, capacitações, criação de associação e outras ações, o Villa de Sonhos alcançou resultados tangíveis que impactaram positivamente a vida das mulheres e suas famílias. O alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reforça o compromisso do projeto com a construção de um mundo mais justo, igualitário e ambientalmente consciente.

Ao promover o voluntariado entre seus colaboradores e parceiros, a Villa Camarão reforça seu propósito de transformar o camarão em uma solução para o Food Service, indo além do aspecto comercial para desencadear um impacto social positivo. O Villa de Sonhos é um exemplo inspirador de como as empresas podem integrar valores éticos e sociais em suas operações, colaborando para um futuro mais promissor e sustentável.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Lílian Farias. **Habitação no rural? Experiências de assistência técnica em comunidades negras rurais**. 2020. 196 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.